

## **A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Elizama Paula Gomes da Rocha<sup>1</sup>; Débora Maria da Silva Xavier<sup>2</sup>; Isabela Lemos da Silva<sup>3</sup>; Josielly Ferreira<sup>4</sup>; Luiz Miguel Picelli Sanches<sup>5</sup>

<sup>1234</sup>Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória-PE

<sup>5</sup>Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória-PE

*Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória/PE*  
paulagrocha2015@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, o número de idosos aumenta exorbitantemente em decorrência de uma redução na taxa de fecundidade que vem de modificações socioculturais e de alterações nos padrões de saúde da população mundial<sup>1</sup>. Esse processo denominado envelhecimento, apesar de natural, é complexo e acaba sendo um desafio para o Estado, os profissionais da saúde no geral e para a família, que possui grande relevância na regeneração da saúde do paciente geriátrico.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) é provável que em menos de uma década, o número de pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais dobrará<sup>2</sup>, o que caracteriza um aumento da longevidade e da expectativa de vida. Com o segmento macróbico da população em constante crescimento, faz-se necessária a ampliação de pesquisas e estudos voltados à promoção da saúde da pessoa idosa.

O acontecimento de patologias nessa faixa etária da vida é comum devido às alterações psicológicas, bioquímicas e fisiológicas que estão acontecendo no organismo, de forma heterogênea e progressiva, o que muitas vezes culmina em internação hospitalar que traz consigo a necessidade do acompanhamento<sup>3</sup>.

A presença do acompanhante durante o processo de hospitalização constitui-se um direito da terceira idade, sendo assegurada no Brasil pela Portaria n. 280/1999, do Ministério da Saúde<sup>4</sup>. Essa ação tem por objetivo reduzir os efeitos negativos do processo de hospitalização, bem como garantir à pessoa companheira condições mínimas de permanência no ambiente hospitalar, tais como acomodação adequada e fornecimento das refeições básicas.

Nesse contexto, o acompanhante apresenta-se como agente ativo no processo de cuidado, e simboliza um elo entre o paciente geriátrico e a equipe de saúde. No ato do cuidar, destaca-se o

papel importante dos familiares, pois serão, na maioria das vezes, os protagonistas do processo de reestabelecimento da saúde do idoso após a alta hospitalar. Todavia, quando a família não tem disponibilidade de estar junto ao longo dependente dos serviços de saúde, se pode observar a presença do cuidador formal ou informal<sup>5</sup>.

Esse estudo de orientação bibliográfica tem por objetivo aprofundar a relevância da participação do acompanhante, sendo este familiar ou não, no tratamento de saúde do paciente idoso hospitalizado, bem como evidenciar a necessidade de inclusão do mesmo no plano de cuidados dos profissionais da saúde.

## **METODOLOGIA**

Para o presente trabalho, optou-se por uma revisão sistemática da literatura científica com análise qualitativa e quantitativa, e foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS e SciELO, limitado pelos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 (dez) anos (2008-2017) no idioma português, em revistas que contivessem como assunto principal a Enfermagem. Procuramos responder a seguinte pergunta norteadora: “Qual a importância do acompanhante no processo de hospitalização da pessoa idosa?”, e os descritores utilizados para a busca foram: acompanhantes de pacientes; enfermagem; hospitalização.

Na base de dados LILACS foram encontrados 607 (seiscentos e sete) estudos sobre os descritores escolhidos, dos quais 538 (quinhentos e trinta e oito) estavam no idioma designado. Destes, 233 (duzentos e trinta e três) foram publicados em revistas com a temática central Enfermagem. Finalmente, 154 (cento e cinquenta e quatro) eram artigos que se enquadravam no período de tempo estabelecido. Dos 267 (duzentos e sessenta e sete) encontrados no SciELO, 107 (cento e sete) eram artigos em português publicados em revistas contendo Enfermagem como tônica primária. Por fim, unicamente 78 (setenta e oito) pesquisas obedeciam ao intervalo de tempo norteador. Foram excluídos 150 (cento e cinquenta) estudos encontrados na LILACS e 62 (sessenta e dois) no SciELO, por não se enquadrarem à temática deste trabalho. Logo, sobejaram 8 (oito) artigos para serem analisados. Estiveram incluídos ainda 2 (dois) artigos que estavam indexados nas duas bases de dados, simultaneamente. Isto posto, atingiu-se a amostra final de 10 (dez) artigos selecionados para esta revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa bibliográfica foram estudados 10 (dez) artigos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Para facilitar a inspeção e apresentação dos resultados, elaborou-se a Tabela 1 com informações sobre o(s) autor(es), o título, o ano de publicação, a base de dados onde foi encontrado e os principais resultados de cada artigo em questão. De acordo com os dados expostos, pode-se observar que 60% (sessenta por cento) dos artigos analisados foram publicados nos anos 2013, 2015 e 2016, o que evidencia um aumento nos últimos cinco anos dos estudos sobre a relevância dos acompanhantes no processo de hospitalização dos idosos.

**Tabela 1 – Identificação dos artigos e apresentação de resultados**

<b>Autor (ES)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Base</b>	<b>Principais Resultados</b>
<b>Reis CCA, Sena ELS, Menezes TMO</b>	Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas hospitalizadas e a experiência de intercorporeidade	2016	SCIELO	A experiência do cuidar no ambiente hospitalar proporciona melhoramento nas relações afetivas e sociais entre o idoso enfermo e o cuidador.
<b>Passos SSS, et al.</b>	Cuidado cotidiano das famílias no hospital: como fica a segurança do paciente?	2016	SCIELO	Em determinadas situações, o cuidador se vê compelido a realizar atividades que são de competência profissional.
<b>Chibante CLP, Santo FHE, Aquino ACO</b>	As reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente às situações de estresse	2015	LILACS	O acompanhante ser familiar pode ser um fator positivo ou negativo na recuperação do idoso hospitalizado.
<b>Chernicharo IM, Ferreira MA</b>	Sentidos do cuidado com o idoso com o idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes	2015	SCIELO	Do total de acompanhantes, a maioria é do sexo feminino e possui algum tipo de vínculo familiar com o paciente hospitalizado.
<b>Passos SS, Pereira A, Nitschke RG</b>	Cotidiano do familiar acompanhante durante a hospitalização de um membro da família	2015	SCIELO	A hospitalização do doente tende a repercutir em toda conjuntura familiar do mesmo.
<b>Teixeira LS, et al.</b>	O Idoso Hospitalizado: Atuação do Acompanhante e expectativas da equipe de enfermagem	2013	LILACS	A presença do acompanhante auxilia a equipe de enfermagem nas atividades de menor complexidade em relação ao paciente.

<b>Teixeira MLO, Ferreira MA</b>	Cuidado compartilhado: uma perspectiva de cuidar do idoso fundamentada na educação em saúde	2009	SCIELO	Os acompanhantes de idosos hospitalizados devem sair da condição passiva do cuidado.
<b>Teixeira MLO, Ferreira MA</b>	Uma tecnologia de processo aplicada ao acompanhante do idoso hospitalizado para sua inclusão participativa nos cuidados diários	2009	SCIELO	É necessário haver um maior diálogo entre a equipe de enfermagem e os acompanhantes de pacientes internados.
<b>Dibai MBS, Cade NV</b>	A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar	2009	LILACS	Alterações no cotidiano do acompanhante podem influenciar diretamente em sua relação com o paciente hospitalizado.
<b>Szareski C, Beuter M, Brondani CM</b>	Situações de conforto e desconforto vivenciadas pelo acompanhante na hospitalização do familiar com doença crônica	2009	LILACS	A permanência no hospital acarreta danos não só ao doente, mas também ao acompanhante.

A presença do acompanhante é de grande valia para a recuperação do paciente geriátrico pelo fato deste estar auxiliando diretamente em atividades como dar suporte emocional e auxiliar na higiene pessoal. Atitudes como estas também contribuem positivamente para a equipe de enfermagem, pioneira no processo do cuidar. Vale ressaltar que a participação ativa do acompanhante neste cenário não implica dizer que o mesmo venha se comportar como um substituto do profissional da enfermagem, porém como um colaborador, merecendo ter sua presença valorizada<sup>3</sup>.

O processo de permanência no ambiente hospitalar denominado hospitalização traz consequências tanto para o idoso enfermo que precisa estar à mercê de um cuidador (familiar ou não), quanto para o acompanhante, pois muitas vezes se vê obrigado a abdicar de sua rotina. A dificuldade relatada com maior frequência foi o sentimento de ter que deixar seus filhos entregues aos cuidados de outrem<sup>6</sup>. Isso por que a grande maioria é do sexo feminino, e às vezes permanecem no hospital por vários dias ininterruptos<sup>5</sup>.

A falta de conforto também é uma das principais reclamações daqueles que estão ao lado dos idosos hospitalizados. Alterações no psicológico e no fisiológico do acompanhante, além de serem prejudiciais para ele, refletem mesmo que indiretamente no paciente geriátrico. Em virtude

disso, é primordial que a equipe de enfermagem inclua-o em sua rotina de cuidados, e mantenha com este um diálogo cotidiano. Isso refletirá positivamente, fazendo com que o mesmo sinta segurança e encontre apoio nos profissionais que compõem o quadro de saúde em questão<sup>7</sup>.

Outro ponto verificado, foi que a hospitalização, mesmo trazendo tantos danos, pode ser benéfica para as relações afetivas no caso de acompanhantes e seus familiares idosos submetidos à internação. Em situações de conflitos, quando os filhos se veem compelidos a cuidarem dos pais doentes, é perceptível que surge um horizonte de demonstrações de afeto e gratidão. Assim, o cuidado se mostra sob uma perspectiva que afeta o presente, o passado e o futuro<sup>8</sup>.

Para que o acompanhante possa atuar como um coadjuvante diretamente ligado ao processo de recuperação do paciente idoso, é necessário que este seja devidamente instruído pela equipe de enfermagem<sup>9</sup>, principalmente se possuir vínculo familiar com o doente, visto que, é provável que o mesmo dê continuidade a rotina de cuidados após a alta hospitalar.

É válido frisar que, a lógica do cuidado profissional é baseada na racionalidade científica, logo, não é interessante para o processo de recuperação do paciente macróbio, que o acompanhante desempenhe funções que exijam experiência criteriosa<sup>10</sup>. Deve-se buscar reduzir a disparidade entre o número desses profissionais e a quantidade de pacientes idosos dependentes de seus serviços. Por conseguinte, com cuidadores devidamente treinados, e um bom número de enfermeiros qualificados é possível um aceleração na restauração da saúde da pessoa idosa hospitalizada.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo demonstrou a tamanha influência que a presença do acompanhante tem sobre o processo de hospitalização da pessoa idosa, sendo indispensável que receba orientações sólidas por parte da equipe de enfermagem da instituição hospitalar. Identificou-se a necessidade da presença do acompanhante para fortalecer o vínculo com o idoso e auxiliar na recuperação deste durante o período de internação. O resultado alcançado nesta pesquisa evidencia que o processo do cuidado pode ser partilhado entre equipe de enfermagem e acompanhantes, desde que se partilhem, também, os saberes de ambos circundados no cuidar. Para tanto, os engajados neste sistema – profissional, idoso e acompanhantes/famílias – precisam estar cientes de que são sujeitos coletivos, operantes e fazedores de conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Carvalho JAM, Rodríguez-Wong LL. Transição da estrutura etária brasileira. Cad. Saúde Pública. 2008 (mar); 24(3):597-605.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Discriminação e atitudes negativas sobre o envelhecimento são ruins para a saúde. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/>. Acessado em: 09 set. 2017.
3. Teixeira LS, Vieira MA, Andrade JMO, Mendes DC. O idoso hospitalizado: atuação do acompanhante e expectativas da equipe de enfermagem. Cienc Cuid Saude. 2013 (Abr/Jun); 12(2):266-273.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 280, de 7 de abril de 1999. Atribui ao idoso hospitalizado o direito à acompanhante. Diário Oficial da União 8 abr 1999; Seção 1.
5. Chernicharo IM, Ferreira MA. Sentidos do cuidado com o idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes. Esc Anna Nery 2015; 19(1):80-85.
6. Passos SS, Pereira A, Nitschke RG. Cotidiano do familiar acompanhante durante a hospitalização de um membro da família. Acta Paul Enferm. 2015; 28(6):539-45.
7. Szareski C, Beuter M, Brondani CM. Situações de conforto e desconforto vivenciadas pelo acompanhante na hospitalização do familiar com doença crônica. Cienc Cuid Saude 2009 Jul/Set; 8(3):378-384.
8. Reis CCA, Sena ELS, Menezes TMO. Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas hospitalizadas e a experiência de intercorporeidade. Esc Anna Nery 2016; 20(3):e20160070.
9. Teixeira MLO, Ferreira MA. Uma tecnologia de processo aplicada ao acompanhante do idoso hospitalizado para sua inclusão participativa nos cuidados diários. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 (Jul-Set); 18(3):409-17.
10. Passos SSS, Henckemaier L, Costa JC, Pereira A, Nitschke RG. Cuidado cotidiano das famílias no hospital: como fica a segurança do paciente?. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(4):e2980015.
11. Dibai MBS, Cade NV. A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 (jan/mar); 17(1):86-0.
12. Chibante CLP, Santo FHE, Aquino ACO. As reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente às situações de estresse. J. res.: fundam. care. online 2015 (jul./set); 7(3):2961-2973.
13. Teixeira MLO, Ferreira MA. Cuidado compartilhado: uma perspectiva de cuidar do idoso fundamentada na educação em saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 (Out-Dez); 18(4): 750-8.